

ACEF/2021/0421617 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Maria Nazaré Pereira
David Horta Lopes
Tomás Cuesta
Myriam Taghouti

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Agronomia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Agronómica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._EngAgronomia_lic_alteracaoCE_Desp15571_27dez2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Agronomia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos (6 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

86

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O valor indicado em 1.10. foi aprovado pela A3ES em data posterior à acreditação do CE.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Código: 1515/9086

Grau: Licenciatura - 1º ciclo

Provas de Ingresso:

Um dos seguintes conjuntos:

02 Biologia e Geologia

19 Matemática A

ou

07 Física e Química

19 Matemática A

Classificações Mínimas

Nota de candidatura: 100 pontos

Provas de ingresso: 95 pontos

Fórmula de Cálculo: Média do secundário: 50% Provas de ingresso: 50%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Agronomia

Tapada da Ajuda

1349-017 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do curso é constituído por 53 docentes doutorados e todos os docentes com

contrato permanente em regime de exclusividade.

2.6.2. Pontos fortes

Todos os docentes são doutorados e com grande percentagem na área de apoio ou base do curso. Foi realçado nas visitas virtuais a muito boa comunicação entre docentes e alunos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Será desejável o rejuvenescimento do corpo docente

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

É constituído por 124 elementos, no entanto são para todos os cursos do ISA. Durante as visitas virtuais, foi realçada a necessidade de mais disponibilização de pessoal não-docente para o regular funcionamento das aulas práticas laboratoriais e dos trabalhos de campo.

3.4.2. Pontos fortes

Sua centralização ou afetação a departamento /serviços e não a ciclos de estudo e disponibilização para participação nos cursos que deles necessitem

3.4.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de melhor afetação do pessoal de apoio aos laboratórios e aos trabalhos de campo para melhor funcionamento das aulas praticas nas instalações do ISA.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo

dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Adequado. É de destacar a elevada procura e o facto de o curso ir totalmente ao encontro das expectativas dos estudantes, mas deveria existir uma abordagem mais prática nomeadamente com mais visitas de estudo ao campo nas diferentes culturas e a empresas especializadas.

4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura pelos candidatos. Muito boa interligação informal entre os docentes e os estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Maior contacto com a experiência prática nomeadamente através de visitas de estudo a empresas e/ou mais aulas de campo no Campus da Tapada.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

As percentagens dos estudantes que obtêm o grau de licenciado no tempo definido para a duração do ciclo de estudos, comparativamente com os que demoram 1, 2 anos, ou para além deste período, são estáveis ao longo dos últimos anos excepto para o ano lectivo de 2020/2021 com dados anormais, possivelmente como consequência da contenção devido à pandemia COVID-19.

O sucesso académico é baixo em disciplinas básicas, designadamente Física e Matemática, que são as que deixam transparecer mais dificuldades, especialmente a Matemática. O sucesso académico é médio nas restantes áreas (Agronomia, Ciências da Terra, Produção Animal, Biologia, Ciência Económicas e Sociais e Engenharia Alimentar).

A empregabilidade é alta, considerando que uma grande parte dos alunos prossegue para o 2º ciclo em Engenharia Agronómica.

5.3.2. Pontos fortes

A proposta de reestruturação curricular agora apresentada responde às necessidades de modernizar o grau e pode resolver alguns dos problemas detectados. É introduzido estágio obrigatório no segundo semestre do terceiro ano, embora esteja previsto em simultâneo com 4 outras UCs.

Os estudantes, na visita virtual, destacam a boa relação entre os estudantes e o pessoal docente. Empregabilidade elevada num 1º ciclo, que será potenciada por estágios profissionais. No entanto, muitos estudantes continuam para o 2º ciclo.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Na proposta de reestruturação curricular agora apresentada, entre outras alterações referidas, as UCs Física I e II foram agregadas em Física e a UC de Botânica foi dividida em Botânica Geral e Botânica Agrícola, o que será vantajoso, mas é conveniente que as UCs na área da Matemática apresentem um plano de recuperação e acompanhamento para os estudantes que evidenciem maiores dificuldades.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

São referidos dois Centros de Investigação na área do ciclo de estudos onde os docentes

desenvolvem a sua atividade científica, designadamente o Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF), que integra 32 docentes e o Centro de Estudos Florestais (CEF) do qual fazem parte 12 docentes. O LEAF foi classificado com Muito Bom e o CEF teve a classificação de Excelente. Os dois Centros estão integradas no Laboratório para a Sustentabilidade do Uso da Terra e dos Serviços dos Ecossistemas (TERRA). Verifica-se assim que praticamente todos os docentes do curso estão integrados em Centros de Investigação com elevada classificação. Os docentes da área da Engenharia Agronómica que lecionam nesta Licenciatura pertencem na sua grande maioria ao LEAF.

Quase todos os docentes apresentam 5 publicações nos últimos 5 anos em revistas internacionais com revisão por pares.

A participação de docentes do 1º ciclo em Engenharia Agronómica em projectos nacionais e internacionais é avaliada como elevada.

6.6.2. Pontos fortes

A elevada actividade científica do Pessoal Docente da Licenciatura é articulada através de dois Centros de investigação que são altamente valorizados pela FCT. A actividade destes dois Centros, ambos no seio do Laboratório Associado TERRA, cobre as áreas de ensino existentes na Licenciatura. As publicações científicas refletem uma clara multidisciplinaridade o que vai de encontro ao carácter abrangente deste ciclo de estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Alguns professores não apresentam publicações de natureza pedagógica, quer em termos de material de extensão, quer para apoio às aulas.

Este é um aspeto importante a considerar para a qualidade da licenciatura.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

No ISA, considerando a Licenciatura em Engenharia Agronómica, existiam programas de mobilidade com 65 universidades o que representa um número muito elevado de protocolos.

Foi indicado na visita virtual que o número de participantes em intercâmbios é relativamente reduzido, especialmente no caso dos docentes, mas que, devido, à elevada participação em projetos internacionais e à presença em workshops e conferências científicas a internacionalização acaba por

assumir números significativos. O número de estudantes que saem para Instituições estrangeiras também é baixo, e têm optado por países onde a estrutura curricular é semelhante para facilitar o processo de equivalências de UCs.

Não obstante, o nº de estudantes estrangeiros a frequentarem este ciclo de estudos deixa transparecer um valor significativo e representa um potencial de melhoria para a Licenciatura e para a Instituição.

7.4.2. Pontos fortes

A internacionalização do corpo docente, em virtude dos projetos internacionais em que está envolvido é claramente um ponto forte.

Os protocolos de colaboração estabelecidos com várias universidades estrangeiras e a existência do Gabinete de Relações Internacionais no ISA.

7.4.3. Recomendações de melhoria

É muito conveniente atrair mais estudantes estrangeiros, sendo o Brasil e os PALOPS, um alvo-chave, para este ciclo de estudos sendo necessário definir um plano estratégico para o efeito.

É também importante atrair mais alunos próprios para o Programa Erasmus e determinar quais os fatores de constrangimento.

Durante as visitas virtuais, foi identificada a falta de recursos humanos no gabinete de relações internacionais o que oferece uma oportunidade de melhoria significativa quer para uma maior divulgação das possibilidades de mobilidade quer para dar mais apoio aos alunos. Nesse sentido recomenda-se a revisão do número de colaboradores desse gabinete e da sua disponibilidade para estas tarefas.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Foi elaborada uma avaliação da estrutura pedagógica do curso de licenciatura em Engenharia Agronómica pela Comissão de Reorganização Pedagógica do ISA (CREISA). A comissão de curso fez parte da CREISA e colaborou na avaliação e na elaboração da proposta de reestruturação curricular agora apresentada no guião de autoavaliação.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Os mecanismos de garantia de qualidade existentes permitem uma apreciação positiva.

A avaliação das unidades curriculares tem a participação dos estudantes registada através dos inquéritos pedagógicos semestrais e analisados pela Comissão de curso que elabora relatórios com propostas de melhoria e que são enviados aos Órgãos competentes do ISA.

A avaliação do pessoal docente é feita a cada triênio segundo o Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes do ISA. A avaliação de desempenho do pessoal não-docente é feita a cada triênio segundo critérios regulamentados.

Contudo, os mecanismos de garantia de qualidade envolvem vários órgãos o que complica a comunicação e causa mais demoras desnecessárias e necessitam de mais clarificação na distribuição das tarefas nomeadamente na implementação das ações de melhoria.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um Manual da Qualidade no ISA (QISA) desde 2014 que está em atualização em consonância com a ULisboa.

As Unidades curriculares são avaliadas com a participação dos estudantes e os Relatórios produzidos pela Comissão de Curso são enviados para os órgãos competentes para serem posteriormente implementadas melhorias.

O pessoal docente e o pessoal não-docente são avaliados, a cada triênio, em todas as vertentes segundo Regulamentos específicos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A baixa percentagem de resposta dos estudantes aos inquéritos pedagógicos deverá ser superada escolhendo a altura mais adequada para serem realizados.

Deverá haver análise mais profunda pelo Conselho Científico, pelo Conselho Pedagógico, pelo Conselho de Gestão e pelos Docentes nos Departamentos, dos relatórios elaborados pela Comissão de Curso seguindo-se uma definição concreta de quais os órgãos responsáveis pela implementação das ações de melhoria aprovadas.

A implementação de um sistema certificado pela A3ES contribuirá para o bom funcionamento do processo de garantia de qualidade, para o ISA em geral e especificamente para a licenciatura em Engenharia Agronómica.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Várias das sugestões de melhoria sugeridas na última avaliação foram implementadas no curso desde a última avaliação dando ao curso maior equilíbrio e atratividade, como foi referido pelos estudantes e pelas entidades externas demonstrando excelente ligação do curso com o mercado de trabalho; no entanto em várias UCs é referida a falta de ensino realmente prático, nomeadamente nos aspetos técnicos mais inovadores sendo desejável maior utilização do extenso campus (cerca de 100 ha com potencial de “laboratório vivo”) e a realização de visitas de estudo a empresas de cada um dos subsectores da área agronómica. É de salientar a boa preparação de base que o curso proporciona, mas a ligação à prática deverá aumentar.

As melhorias da plataforma FENIX são apreciadas pelo corpo docente e discente.

Embora tenha havido reconhecido esforço na melhoria das condições laboratoriais será altamente vantajoso, para a qualidade das aulas práticas laboratoriais, a rápida implementação do projeto da Instituição para a requalificação do edifício afeto ao INIAV.

No entanto, no que diz respeito à garantia de qualidade, verifica-se que as propostas de melhoria na avaliação anterior foram apenas consideradas em parte. A comissão de curso teve um papel mais participativo como foi sugerido, mas não houve criação de gabinete de qualidade nem sistema de auditoria interna para a coordenação e dinamização dos processos.

O corpo docente do Curso é altamente qualificado e com excelente investigação incluída em Centros de investigação de excelência ou muito bons. A ligação dos estudantes a essa investigação através de trabalhos de dissertação de mestrado é de realçar. No entanto, atendendo à reforma prevista de vários docentes será desejável o investimento da Universidade na entrada de jovens doutorados para o corpo docente. Como a afetação do pessoal não docente é ao ISA na sua globalidade, não se identificou o seu trabalho no curso, mas, em várias reuniões virtuais, foi muito realçado a necessidade de reforço de pessoal não docente qualificado para apoio de aulas práticas laboratoriais assim como de pessoal de campo.

Deve também ser reforçado o Gabinete de mobilidade para possível incremento internacional, quer de estudantes quer do corpo docente. A prevista construção da Residência universitária tanto para estudantes como para professores visitantes será primordial.

A CAE sugere também que o curso de Licenciatura em Engenharia Agronómica se submeta à avaliação EUR-ACE (European Accredited Engineer) certificado concedido pela Ordem dos Engenheiros, mas de acreditação a nível europeu e que será uma marca de qualidade do curso tanto na Europa como no exterior.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE valida as medidas de melhoria indicadas no guião de autoavaliação e considera que respondem a várias necessidades identificadas durante as visitas virtuais.

As medidas 4 e 5, nomeadamente, consideram-se implementadas através da reestruturação curricular apresentada.

Apesar de não dependerem só do ISA, a CAE considera as medidas 1 e 3 de alta importância e encoraja a sua implementação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação de todos os cursos de licenciatura do ISA, que está em curso, deverá levar a um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais na Instituição. A CAE concorda com a proposta de reestruturação curricular apresentada para a licenciatura em Engenharia Agronómica, onde se verificará uma melhor adequação de formação mais específica nas áreas de engenharia agronómica. Concorde também com as alterações nas várias UCs referidas. A distribuição dos ECTS pelas áreas científicas é adequada. A CAE considera que a introdução do Estágio obrigatório (a realizar em empresa fora do ISA), em substituição dos estágios de verão facultativos, será uma mais-valia para o curso mas, estando alocado num semestre em conjunto com outras 4 UCs, manifesta a sua preocupação com o enorme esforço que irá exigir aos alunos assim com a grande flexibilidade que irá exigir aos docentes das outras 4 UCs do semestre. Para aproximar a formação dos estudantes a temas importantes de grande atualidade a CAE sugere que a UC Sociologia e Política Agrícola e Alimentar deverá incluir nos seus temas técnicas sociológicas que permitam saber fazer análise de perfil do agricultor, a UC Gestão da Empresa deverá incluir técnicas de liderança de empresa, a UC Economia Agrícola e Alimentar deverá aprofundar os temas global GAP, agricultura regenerativa, economia do carbono e a UC de Hidráulica deverá estar focada para as necessidades das várias culturas agronómicas (a aprofundar posteriormente na UC Necessidades Hídricas e Sistemas de Rega) e não apenas para o ambiente. As 2 UCs de Competências comportamentais (optativas) serão muito importantes visto que os estudantes chegam ao ensino superior com elevada falta de sentido crítico nomeadamente para recolha de informação técnico-científica.

Embora tenha havido reconhecido esforço na melhoria das condições laboratoriais será altamente vantajoso, para a qualidade das aulas praticas laboratoriais, a rápida implementação do projeto da Instituição para a requalificação do edifício afeto ao INIAV.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A Comissão de Avaliação externa (CAE) considera que os esclarecimentos indicados na pronúncia da Instituição vão ao encontro das sugestões de melhoria propostas no relatório preliminar da CAE. A rectificação da denominação Ciências Biológicas em vez de Biologia será tomada em consideração. É importante salientar que, apesar do Estágio decorrer de forma separada das aulas das quatro Unidades Curriculares no mesmo semestre, a carga letiva e o número de ECTS para o restante período letivo requer especial atenção, uma vez que pode afectar os resultados académicos.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) propõe a creditação do curso com implementação do novo plano de estudos apresentado frisando a necessidade de os programas das UCs terem uma abordagem permanentemente atualizada das várias inovações agronómicas e atendendo ao explicitado na pronúncia da Instituição no que refere à conjugação da UC Estágio com as restantes 4 UCs no mesmo semestre.

A proposta de reestruturação curricular apresentada deverá ser rapidamente concretizada, com as sugestões indicadas no ponto 10 pela CAE, em parte já implementadas, como explicitado na

pronúncia da Instituição.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Implementação da reestruturação curricular proposta